

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA INTELIGÊNCIA POLICIAL NA REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE NA REGIÃO OESTE DE GOIÂNIA: ATUAÇÃO DO 42º BPM

ANALYSIS OF THE EFFECTIVENESS OF POLICE INTELLIGENCE IN REDUCING CRIME IN THE WESTERN REGION OF GOIÂNIA: THE ROLE OF THE 42nd BPM

Lucas Andrew da Silva*
Jayderson Adriano de Sousa Ferreira**

RESUMO

O crescimento desordenado, a falta de acesso aos serviços públicos e a presença de grupos criminosos são desafios para as autoridades de segurança pública no combate à criminalidade em áreas urbanas. Nesse cenário, a inteligência policial emerge como uma ferramenta importante para compreender, prevenir e combater o crime. A pesquisa, utilizando abordagens de pesquisa de campo e revisão bibliográfica, buscou investigar a importância da inteligência policial no apoio às ações do 42º BPM/PMGO. Os resultados do questionário aplicado à tropa do 42º BPM evidenciam uma convicção unânime sobre a contribuição significativa da inteligência policial para a eficácia das operações de policiamento ostensivo. A Agência de Inteligência Local (ALI) atua no suporte à melhoria da capacidade de resposta a crimes na área. O oficial entrevistado ressalta a integração crucial entre a inteligência policial e o policiamento ostensivo no combate à criminalidade, enfatizando a contribuição crítica da inteligência policial na PMGO. Esses resultados demonstram que a inteligência policial pode auxiliar na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia, apontando para a necessidade contínua de pesquisas e melhorias na integração entre a inteligência policial e o policiamento ostensivo para maximizar seus benefícios na segurança pública.

Palavras-chave: Polícia Militar. Inteligência Policial. Criminalidade.

ABSTRACT

Unplanned growth, lack of access to public services, and the presence of criminal groups pose challenges for public security authorities in combating crime in urban areas. In this scenario, police intelligence emerges as an important tool to understand, prevent, and combat crime. The research, utilizing field research approaches and literature review, sought to investigate the importance of police intelligence in supporting the actions of the 42nd BPM/PMGO. The results of the questionnaire applied to the troops of the 42nd BPM demonstrate unanimous conviction about the significant contribution of police intelligence to the effectiveness of ostensive policing operations. The Local Intelligence Agency (ALI) works to support the improvement of crime response capabilities in the area. The interviewed officer highlights the crucial integration between police intelligence and ostensive policing in crime fighting, emphasizing the critical contribution of police intelligence in PMGO. These results demonstrate that police intelligence can assist in reducing crime in the West Region of Goiânia, pointing to the ongoing need for research and improvements in the integration between police intelligence and ostensive policing to maximize its benefits in public security.

Keywords: Military Police. Police Intelligence. Crime.

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: lucas100andrew@gmail.com

** Professor orientador do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO. MBA em Inteligência em Segurança Pública, Esp Análise Criminal e Docência Superior, Esp Direito Penal e Processo Penal.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, é uma metrópole conhecida por sua rica cultura, economia em crescimento e uma população em constante expansão. Todavia, ela enfrenta desafios significativos relacionados à segurança pública, particularmente na região Oeste da cidade (APPEG, 2020).

A região Oeste de Goiânia se caracteriza por uma série de complexidades sociais e urbanas que têm contribuído para o aumento da incidência de crimes de diferentes naturezas (APPEG, 2020), como consequência, essas áreas geográficas específicas têm enfrentado um aumento da criminalidade, o que demanda uma análise minuciosa e estratégica.

O crescimento desordenado urbano, a falta de acesso apropriado aos serviços públicos e a presença de grupos criminosos desafiam as autoridades de segurança pública na luta contra a criminalidade. A inteligência policial atua como uma ferramenta para compreender, prevenir e combater o crime nesse contexto.

A eficácia dessas operações é relevante nas discussões sobre segurança pública em Goiânia, permitindo que a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) planeje e implemente políticas de segurança com base em informações e estratégias específicas para cada localidade. Portanto, esta pesquisa visa analisar como a inteligência policial pode contribuir para a redução dos índices criminais na região Oeste de Goiânia, considerando suas nuances locais.

A pesquisa sobre a eficácia da inteligência policial na região Oeste de Goiânia reveste-se de relevância tanto para a PMGO como para toda a comunidade local. Ela permite uma compreensão aprofundada dos desafios específicos enfrentados pela região em termos de segurança pública, como o crescimento desordenado e a presença de grupos criminosos.

A atuação da inteligência policial possibilita às autoridades e forças de segurança o desenvolvimento de estratégias embasadas ao identificar com precisão os pontos críticos da área de atuação. A coleta, análise e interpretação de dados relevantes viabilizam a identificação de tendências criminais, o reconhecimento de áreas de maior risco e a elaboração de ações de combate mais direcionadas. Além disso, a inteligência policial permite a alocação eficiente de recursos, o planejamento de operações estratégicas e a prevenção de atividades criminosas, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro e resiliente.

Dessa forma, a pesquisa em questão é relevante e pode ser otimizada para beneficiar a comunidade local, garantindo uma atuação mais eficaz das forças de segurança, reduzindo a criminalidade e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos na região Oeste de Goiânia.

Compreender como as ações de inteligência podem impactar positivamente na segurança pública dessas áreas possibilitará o aprimoramento das estratégias e a alocação mais eficiente dos recursos da PMGO. Além disso, a redução da criminalidade nessas regiões impacta diretamente na qualidade de vida da população e no fortalecimento da confiança nas instituições de segurança pública.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a eficácia da inteligência policial do 42º BPM (AISP 05) na redução da criminalidade na região Oeste de Goiânia. Para alcançar esse objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender sobre a criminalidade, bem como seus conceitos; abordar sobre a história da atividade de inteligência no Brasil e sobre a inteligência policial militar na segurança pública em Goiás; e discutir sobre a importância de ter uma inteligência apoiando a PMGO em prol da redução dos índices criminais.

Este trabalho está dividido em cinco seções, sendo: introdução, revisão da literatura, onde serão apresentados os principais conceitos e teorias relacionados à inteligência policial e à criminalidade, metodologia e as fontes de dados utilizadas na pesquisa, resultados e discussão da pesquisa e a última seção apresentará a conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 42º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O 42º Batalhão resultou da fusão das 15ª e 29ª Companhias Independentes da Polícia Militar (CIPM). Localizado na Rua do Esmalte, Parque Oeste Industrial, Goiânia, o batalhão atua no policiamento de 213 bairros que abrangem a região Oeste da capital. A sede do 42º Batalhão da Polícia Militar foi inaugurada em 11 de dezembro de 2018 e a construção representou um investimento superior a R\$ 500 mil.

Essa unidade é dotada de uma Agência Local de Inteligência (ALI), que tem como objetivo fornecer apoio direto ao comandante do Batalhão. A ALI é responsável por fornecer informações relevantes para levantamentos estratégicos e auxiliar no sucesso das operações de segurança pública.

Resultado da parceria entre o Estado de Goiás e o grupo empreendedor responsável pelo Complexo Residencial Eldorado Parque, o batalhão é uma base operacional para o serviço de segurança ostensiva em 213 setores, conforme informado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP). Com uma área de 294,2 m², o local conta com 18 ambientes, incluindo salas de comando, subcomando, administração, alojamento, sala de instrução, copa, central de processamento de

dados e almoxarifados. Importante notar que não há celas na unidade, e qualquer ocorrência com prisão é encaminhada para as delegacias da Polícia Civil que atendem à região.

2.2 CRIMINALIDADE

Para um entendimento mais aprofundado sobre o conceito de criminalidade, é importante destacar a importância da criminologia, uma disciplina que tem desempenhado um papel significativo na análise e compreensão desse fenômeno complexo.

A criminologia, que surgiu como uma ciência autônoma em termos históricos, já que anteriormente era conhecida apenas como um braço do direito penal, tem como base uma rica origem etimológica que combina o latim e o grego. Essa junção de palavras, "*crimino*" do latim, que significa "crime", e "logos" do grego, que denota "estudo ou tratado", ilustra a essência da criminologia como o estudo aprofundado dos comportamentos, ações ou omissões que são considerados crimes de acordo com as leis de um determinado país ou jurisdição.

A compreensão da criminologia e sua conexão com a criminalidade é fundamental, pois a criminologia não apenas busca desvendar as causas e implicações da criminalidade, mas também contribui para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle. Portanto, ao examinar o conceito de criminalidade, é necessário considerar não apenas a definição legal dos atos criminosos, mas também as diversas perspectivas oferecidas pela criminologia, que enriquecem a análise e a abordagem desse fenômeno multifacetado (PENTEADO FILHO, 2016, p. 21).

Shecaira (2012, p. 35), conceitua a criminologia como o:

Estudo e a explicação da infração legal; os meios formais e informais de que a sociedade se utiliza para lidar com o crime e com os atos desviantes; a natureza das posturas com que as vítimas desses crimes são atendidas pela sociedade; e, por derradeiro, o enfoque sobre o autor desses fatos desviantes.

Estudiosos renomados da criminologia conceituam a criminalidade como um fenômeno social complexo, envolvendo a prática de ações que violam normas estabelecidas pela sociedade. Cesare Lombroso, pioneiro na área, ligava a criminalidade a traços físicos e psicológicos, embora essa visão tenha sido amplamente criticada. Outros criminologistas destacam a importância da coesão social na prevenção do crime, sugerindo que a criminalidade pode ser um sintoma de desintegração social.

Entretanto, a definição de criminalidade varia conforme teorias criminológicas, refletindo a complexidade do fenômeno e a evolução do campo de estudo. É importante

ressaltar que o cometimento de crimes viola princípios constitucionais, como democracia, cidadania e direitos fundamentais.

O conceito de criminalidade refere-se a comportamentos considerados crimes de acordo com as leis de um país ou jurisdição, violando normas legais sujeitas a sanções que variam de advertências a penas de prisão, dependendo da gravidade. Este fenômeno social complexo tem sido objeto de estudo por estudiosos de sociologia, criminologia e direito ao longo dos anos. Para uma compreensão mais aprofundada, é importante examinar diferentes definições e perspectivas, proporcionando uma visão abrangente das causas, impactos e implicações da criminalidade na sociedade e contribuindo para estratégias mais eficazes de prevenção e controle.

Segundo Durkheim (2023), um dos pioneiros na sociologia, a criminalidade é vista como uma parte inevitável da sociedade. Em sua obra "Da Divisão do Trabalho Social", ele argumenta que a criminalidade desempenha um papel funcional ao destacar as normas sociais e reforçar o consenso moral. Para Durkheim, a criminalidade não é apenas prejudicial, mas também desempenha uma função adaptativa na sociedade.

Outro autor importante a ser considerado é Sutherland (1939), que desenvolveu a teoria da "associação diferencial". Ele sugere que a criminalidade é resultado da interação social, onde os indivíduos aprendem comportamentos criminosos por meio de contatos com outros que possuem valores e normas criminosas. Em sua obra "*Principles of Criminology*", Sutherland explora a influência do ambiente social na escolha do comportamento criminoso.

Já para Becker (1963), a criminalidade é um rótulo social atribuído a determinados comportamentos. Em seu trabalho "Outsiders: Estudos de Sociologia do Desvio", ele argumenta que a sociedade define o que é crime e quem são os criminosos. Portanto, a criminalidade é uma construção social moldada pelas normas e valores da sociedade.

A compreensão da criminalidade é uma questão complexa, passível de análise por diversas perspectivas, dependendo do arcabouço teórico adotado. No contexto brasileiro, a atividade de inteligência surge como um elemento importante na abordagem da criminalidade, oferecendo dados e informações que auxiliam as forças de segurança a entender, prevenir e combater o crime de maneira mais eficaz.

No âmbito do 42º Batalhão da PMGO, a compreensão da criminalidade se torna relevante para a atuação efetiva na região Oeste de Goiânia. Dessa forma, a atividade de inteligência atua na identificação das causas, padrões e tendências criminais específicas da área. Isso permite que as autoridades estejam mais bem equipadas para implementar estratégias direcionadas e proativas, visando à prevenção e ao combate eficaz contra a criminalidade local.

Além disso, a análise das causas e consequências da criminalidade na região contribui para a formulação de abordagens mais holísticas e personalizadas. A integração da inteligência policial, aliada a técnicas avançadas, capacita as forças de segurança a adaptarem-se dinamicamente a um ambiente criminal em constante evolução. Esse enfoque fortalece a segurança pública e visa à redução sustentável dos índices criminais na área de atuação do 42º BPM/PMGO.

2.3 INTELIGÊNCIA POLICIAL MILITAR

2.3.1 Polícia Militar

A Polícia Militar atua essencialmente por meio de ações ostensivas e preventivas, visando evitar a violação das leis, garantir a ordem pública e reprimir a criminalidade, bem como minimizar danos sociais. Ao longo dos anos, as organizações policiais passaram por transformações significativas, deixando para trás a imagem da polícia tradicional e assumindo diversas responsabilidades em consonância com seu caráter assistencialista. Atualmente, a Polícia Militar desempenha um papel fundamental como uma força policial comunitária, uma vez que a sociedade e suas necessidades evoluíram, resultando em uma mudança na natureza dos direitos e deveres em relação à polícia (SENEB; TEZA, 2015).

Segundo a Constituição Estadual do Estado de Goiás, “Os membros da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, instituições organizadas com base na hierarquia e na disciplina, são militares estaduais, regidos por estatutos próprios” (GOIÁS, 1989). De acordo com Ávila (2014, p. 23), o conceito de polícia consiste em uma atividade supervisionada pelo Estado, cujo propósito é manter a paz e a tranquilidade na sociedade.

Não há dúvidas de que a segurança pública, e, por conseguinte, a atuação da polícia, é um tema amplamente debatido na sociedade, principalmente devido à constante exposição de crimes, como assaltos à mão armada e homicídios, bem como à cobertura frequente pela mídia da suposta ineficácia do Estado no combate à criminalidade. Essa suposta ineficácia vai de encontro ao disposto no Artigo 144 da Constituição Federal de 1988 (CF889), que estabelece:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militar e corpos de bombeiros militares." (BRASIL, 1988, art. 144).

A fim de assegurar a efetiva manutenção da ordem pública, é essencial que todos os órgãos mencionados no Artigo 144 da Constituição Federal estejam em pleno funcionamento, com destaque para a Polícia Militar, que atua de maneira ostensiva para prevenir a ocorrência de delitos. Além disso, é relevante mencionar o parecer sobre a preservação da ordem pública, publicado no Diário Oficial da União em 10/08/2001 pela Advocacia-Geral da União, que se baseia em doutrinas pertinentes ao tema:

A competência ampla da Polícia Militar na preservação da ordem pública engloba inclusive a competência específica dos demais órgãos policiais, no caso de falência operacional destes, como em greves ou outras circunstâncias que os impeçam de cumprir suas atribuições. Nesse contexto, a Polícia Militar assume o papel de um verdadeiro exército da sociedade. Portanto, as Polícias Militares são as principais instituições encarregadas de preservar a ordem pública em todas as áreas relacionadas à atividade policial no âmbito da 'ordem pública' e, mais especificamente, da 'segurança pública'. A proteção às pessoas físicas, à comunidade, seus bens e atividades é realizada pela Polícia Militar, uma polícia ostensiva, cujos agentes se identificam claramente por meio de uniformes, equipamentos, armamento ou viaturas." (BRASIL, 2001).

O objetivo de coibir a criminalidade implica na atribuição de diversas funções aos policiais militares, tornando seu trabalho um ciclo contínuo. Isso envolve a manutenção da ordem pública por meio de patrulhamento ostensivo, bem como a proteção dos cidadãos, a condução de suspeitos, a realização de visitas comunitárias e a escolta de autoridades, entre outras responsabilidades.

Segundo dados do Decreto nº 8.869, de 12 de janeiro de 2017, nessa referida data, foi estabelecido o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás, conhecido como SISP/GO, no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária. Esse sistema representa uma iniciativa cooperativa e colegiada voltada para a condução contínua e sistemática de ações especializadas na produção e preservação de conhecimentos essenciais. Estes conhecimentos são importantes para a antecipação, prevenção, neutralização e repressão de atos criminosos de diversas naturezas, bem como para lidar com outros temas de interesse relacionados à segurança da sociedade e do Estado.

A Doutrina Nacional de Segurança Pública (DNISP) dispõe que:

A atividade de inteligência de Segurança Pública é o exercício permanente e sistemático de ações especializadas para a identificação, acompanhamento e avaliação de ameaças reais ou potenciais na esfera de Segurança Pública, basicamente orientadas para produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para subsidiar os governos federais e estaduais a tomada de decisões, para o planejamento e à execução de uma política de Segurança Pública e das ações para prever, prevenir, neutralizar e reprimir atos criminosos de qualquer natureza ou atentatórios à ordem pública. (DNISP, Nº 22, 2009, p.12).

A atuação integrada nas vertentes preventiva (Inteligência) e reativa (Policial) tem se mostrado a abordagem mais eficaz para enfrentar o crime organizado, inclusive no que diz respeito à identificação e interrupção dos fluxos financeiros que o sustentam.

Essa nova portaria estabelece a criação de um órgão dentro da Polícia Militar focado exclusivamente inteligência. O principal propósito é identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na área da segurança pública. Os policiais utilizarão um sistema eletrônico para compartilhar informações com o comando, que analisará e decidirá quais ações devem ser realizadas. É importante ressaltar que a portaria proíbe os policiais militares da atividade de inteligência de realizar operações policiais ostensivas ou desempenhar atividades da polícia civil, como investigação. A prisão de suspeitos só pode ocorrer mediante autorização judicial ou em situações pontuais necessárias para a manutenção da ordem pública (Portaria 0720/2017, p.1).

A DNISP estabelece uma regra geral com o objetivo de padronizar e orientar a atuação da inteligência de segurança pública em todo o país. Trata-se de uma diretriz nacional que fornece diretrizes gerais para a atividade de inteligência em organizações de segurança pública em todos os estados do Brasil. Ela serve como um conjunto de princípios e diretrizes comuns para garantir a eficácia e a legalidade das operações de inteligência no contexto de segurança pública.

Por sua vez, as portarias do estado de Goiás têm a função de complementar e adequar essas diretrizes nacionais às especificidades da PMGO. Elas levam em consideração as necessidades e particularidades locais, adaptando as regras gerais da DNISP à realidade e às operações da PMGO. Isso significa que as portarias do estado são formuladas de modo a alinhar as diretrizes gerais da DNISP com as práticas e demandas específicas da PMGO, tornando-as coincidentes e, ao mesmo tempo, complementares às normas nacionais.

A Portaria 0720/2017 trata da Atividade de Inteligência da Polícia Militar de Goiás, definindo-a como ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças à segurança pública. Seu objetivo é produzir conhecimento para auxiliar decisões, planejamento e execução em assuntos relacionados à segurança pública e polícia ostensiva, visando prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças (PORTARIA, 2017).

Conforme a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP) de 2017, os membros do SIPOM de Goiás não estão autorizados a conduzir operações ostensivas não relacionadas diretamente à inteligência, nem realizar atividades exclusivas da polícia judiciária civil. As diretrizes da DNISP e as portarias estaduais reforçam as restrições em operações

ostensivas e atividades da polícia judiciária civil para os membros do Sistema de Inteligência de Segurança Pública de Goiás.

A atividade de inteligência, considerada a segunda profissão mais antiga do mundo (GONÇALVES, 2010), é importante na Polícia Militar e em diversas instituições. Essa função, que apoia o processo decisório, é fundamental para a eficácia das ações de segurança pública, reconhecendo-se cada vez mais como essencial para lidar com desafios complexos e em constante evolução na área de segurança.

Além de contribuir para as decisões, a inteligência policial atua na prevenção e combate ao crime, identificando ameaças potenciais e protegendo a sociedade. Ao coletar, analisar e disseminar informações relevantes, ela possibilita tomadas de decisões estratégicas e táticas, resultando em respostas mais eficazes aos desafios emergentes. Assim, a atividade de inteligência policial não apenas apoia decisões, mas é essencial para o sucesso das operações da Polícia Militar.

Como ressaltado por Barreto e Wendt (2013), a importância da inteligência policial na Polícia Militar destaca-se como uma ferramenta estratégica para o planejamento de ações eficazes e o fortalecimento da segurança pública. Ao produzir informações e conhecimento valiosos, a inteligência policial contribui para uma abordagem mais proativa e preventiva no combate à criminalidade, tornando-se um componente essencial na gestão da segurança e na proteção da sociedade. Portanto, sua integração eficaz com as atividades de investigação criminal é relevante para o sucesso das operações policiais.

A criação de um órgão especializado focado na produção de conhecimento é uma medida significativa desenvolvida pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e representa um avanço importante no campo da segurança pública, especialmente diante do aumento alarmante da criminalidade nos últimos tempos.

Essa iniciativa aplicada em Goiás pode servir como modelo para outros estados brasileiros. De acordo com o autor Correa (2012), existe uma necessidade de criar uma atividade de inteligência de alcance nacional, o que possibilita uma melhor integração de informações por meio da criação de bancos de dados compartilhados, facilitando as investigações e o intercâmbio de informações.

A atividade de inteligência policial militar tem como objetivo adquirir conhecimentos que possam prevenir e neutralizar ações que ameacem a ordem pública, além de servir como suporte para a tomada de decisões por parte dos gestores. Trata-se de uma atividade indispensável para a segurança dos Estados, proporcionando aos gestores o conhecimento antecipado e confiável de questões relacionadas à ordem pública.

A Agência de Inteligência Local (ALI) é uma parte integrante da estrutura de segurança pública, situada dentro de uma Área Integrada de Segurança Pública (AISP) e alojada no próprio Batalhão de Polícia Militar de Goiás. Sua principal função é fornecer apoio estratégico e operacional às equipes do policiamento ostensivo a nível local. Isso significa que a ALI atua na coleta e análise de informações, bem como na produção de conhecimentos necessários para direcionar as operações das equipes de campo, contribuindo para a eficácia das ações de segurança em seu território de atuação.

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia adotada para a condução deste estudo teve como principal propósito a investigação da importância da inteligência policial no apoio à PMGO na busca pela redução dos índices criminais. Para alcançar esse objetivo, foram empregadas abordagens de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. Para aprofundar a compreensão e estimular a discussão das ideias abordadas neste artigo, adotaremos uma abordagem de pesquisa de campo de natureza mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos.

A pesquisa foi conduzida de forma presencial, com a interação direta dos pesquisadores com os entrevistados e, no que se refere à pesquisa de campo, foi desenvolvido 2 questionários eletrônicos, elaborado no formato *Google Forms*, contendo um total de 10 questões cada.

Vale ressaltar que, em virtude da natureza sensível das informações e procedimentos envolvidos na inteligência policial, entende-se a necessidade de preservar a confidencialidade de certos aspectos das operações. Portanto, foi respeitada a reserva necessária em relação a informações que não podem ser compartilhadas com o público em geral, enquanto foi buscado aspectos que possam ser discutidos de forma ética e construtiva.

Paralelamente à pesquisa de campo, foi conduzida uma revisão bibliográfica que se fundamentou em artigos científicos e livros relacionados ao campo da segurança pública e ao papel da inteligência policial no policiamento ostensivo. A pesquisa bibliográfica abrangeu o período de publicações compreendido entre 2013 e 2023.

Após a coleta dos dados, os resultados dos questionários eletrônicos foram analisados com o intuito de identificar tendências, discutir padrões e correlações relevantes relacionados à importância da inteligência policial no contexto do policiamento ostensivo da PMGO.

A combinação dessas abordagens, ou seja, a pesquisa de campo e a revisão bibliográfica, possibilitou a elaboração de uma análise abrangente sobre como a inteligência policial afeta a eficácia do policiamento ostensivo. Esta análise se baseou tanto nas percepções dos profissionais da área quanto na fundamentação teórica disponível na literatura especializada, proporcionando uma visão completa sobre o tema em questão.

3.2 CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA

Para a condução deste estudo, selecionou-se 17 policiais do 42º Batalhão de Polícia Militar de Goiás para participar da pesquisa. Os policiais referidos são da 15 CIPM e 29 CIPM, situado na Rua do Esmalte, Parque Oeste Industrial, Goiânia. Além disso, também foi aplicado um questionário ao comandante e ao oficial da tropa.

3.3 COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

A metodologia adotada para este estudo envolveu a aplicação de dois questionários eletrônicos por meio da plataforma *Google Forms*. Esses questionários foram projetados para atender a diferentes grupos de participantes, com o intuito de obter uma compreensão abrangente das percepções e opiniões relacionadas ao tema em questão.

O primeiro questionário será de natureza geral e será direcionado a 17 membros da tropa, abrangendo um público amplo dentro da unidade policial em foco, no caso, o 42º Batalhão de Polícia Militar. Este questionário aborda questões relativas ao papel da inteligência policial e seu impacto nas operações de policiamento ostensivo, enquanto que o segundo será direcionado e aplicado ao comandante e ao oficial do Comando de Policiamento da unidade (CPU), que possuem um papel estratégico e de liderança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

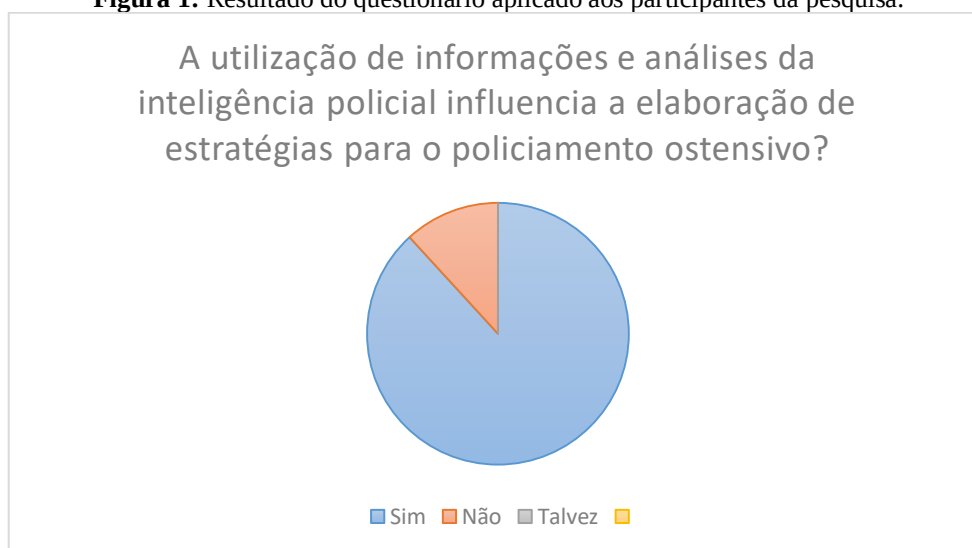
4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEMBROS DA TROPA DO 42º BPM (AISP 05)

O presente estudo realizou a aplicação de um questionário à tropa do 42º Batalhão da Polícia Militar, correspondente à AISP 05, composta por um total de 115 policiais militares, a fim de avaliar a percepção dos policiais quanto à importância da inteligência policial na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia, bem como seu impacto na eficácia das operações de policiamento ostensivo e na utilização das informações geradas para o planejamento de ações

de policiamento na região, ao todo, 17 policiais do referido batalhão responderam ao questionário e os resultados são apresentados na tabela 1, de forma a facilitar a compreensão.

Os 17 participantes da pesquisa, todos policiais, demonstraram um consenso (100%) sobre a importância da inteligência policial na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia. Da mesma forma, todos os entrevistados (100%) acreditam que a atuação da inteligência policial contribui para uma maior eficácia das operações de policiamento ostensivo. Entretanto, ao questionar se a informação gerada pela inteligência policial é devidamente utilizada para planejar ações de policiamento na região, 88,2% responderam afirmativamente, enquanto 11,8% responderam "talvez" (Figura 1).

Figura 1: Resultado do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.



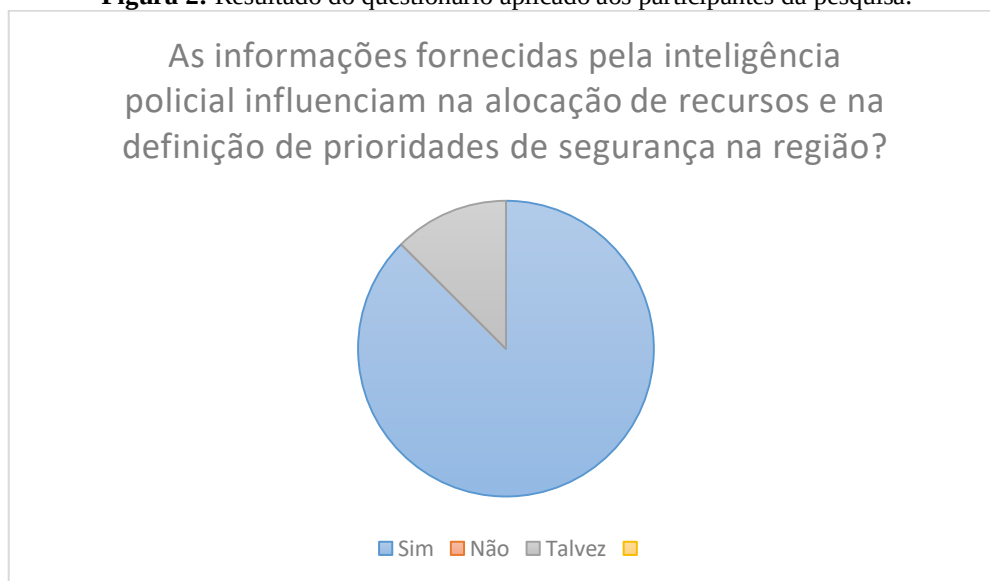
Fonte: autoria própria (2023).

Esses resultados revelam um forte consenso entre os policiais do 42º Batalhão da Polícia Militar (AISP 05) quanto à relevância da inteligência policial na redução da criminalidade e na melhoria da eficácia das operações de policiamento ostensivo na região. Contudo, a presença de respostas "talvez" indica a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre a efetiva utilização das informações geradas pela inteligência policial no planejamento das ações de policiamento. Essa questão sugere a possibilidade de investigações futuras visando otimizar o aproveitamento dessas informações para a segurança da região.

Quanto à pergunta sobre a contribuição da existência de uma Agência de Inteligência Local (ALI) no 42º BPM (AISP 05) para a melhoria da capacidade de resposta a crimes na área, todos os participantes (100%) afirmaram que sim, indicando um consenso unânime entre os policiais entrevistados sobre a importância da inteligência local para a resposta eficaz a crimes na região.

Na questão que abordava o impacto das informações fornecidas pela inteligência policial na alocação de recursos e na definição de prioridades de segurança na região, observou-se que a maioria expressiva, equivalente a 82,4%, afirmou que essas informações influenciam positivamente. No entanto, 11,8% responderam "talvez", indicando uma pequena parcela de incerteza, e apenas 5,8% responderam "não" (figura 2).

Figura 2: Resultado do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.



Fonte: autoria própria (2023).

Essa variação nas respostas sugere a existência de diferentes graus de percepção entre os policiais quanto à eficácia da inteligência policial nesse aspecto, o que pode demandar uma análise mais aprofundada.

A pergunta que tratava da contribuição da inteligência policial na identificação de padrões criminais na área, facilitando a prevenção de delitos, revelou que todos os participantes (100%) concordam que a inteligência policial desempenha um papel fundamental nesse contexto. Esse resultado reflete uma compreensão unânime sobre o valor da inteligência na prevenção de crimes.

Acerca da pergunta que explorou a crença dos policiais quanto ao impacto direto dos resultados da inteligência policial na redução dos índices criminais na Região Oeste de Goiânia, novamente todos os participantes (100%) expressaram a convicção de que a inteligência policial possui um impacto direto positivo na redução dos índices criminais.

No que se refere a pergunta que abordou sobre a eficiência da colaboração entre a inteligência policial e as equipes de policiamento ostensivo na resolução de casos criminais,

94,1% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 5,9% indicaram uma resposta "talvez" (Figura 3).

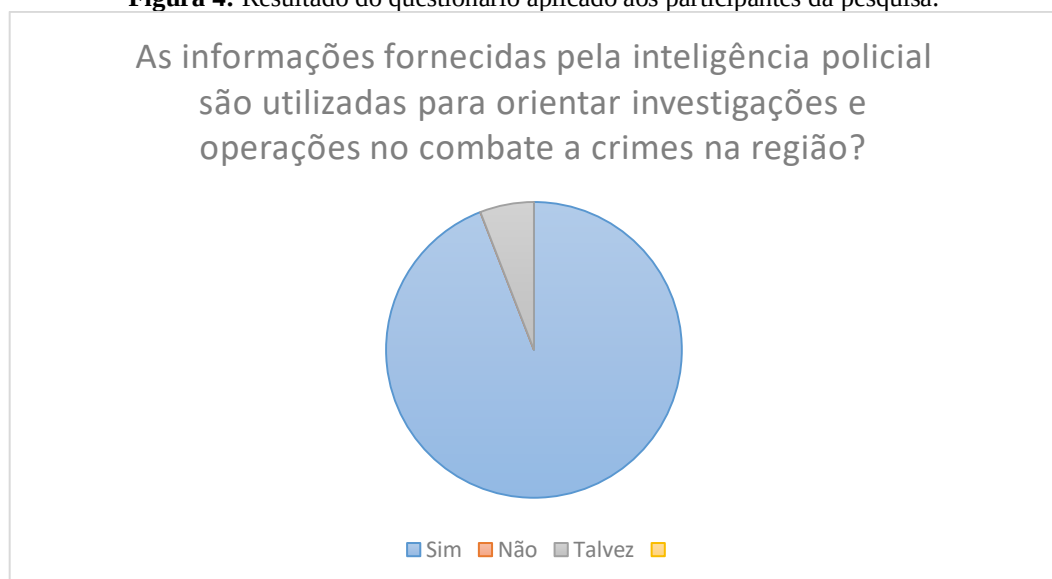
Figura 3: Resultado do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.



Fonte: autoria própria (2023).

No que concerne à utilização das informações fornecidas pela inteligência policial para orientar investigações e operações no combate a crimes na região, 94,1% dos policiais responderam de maneira positiva, enquanto 5,9% manifestaram uma posição de "talvez" (Figura 4).

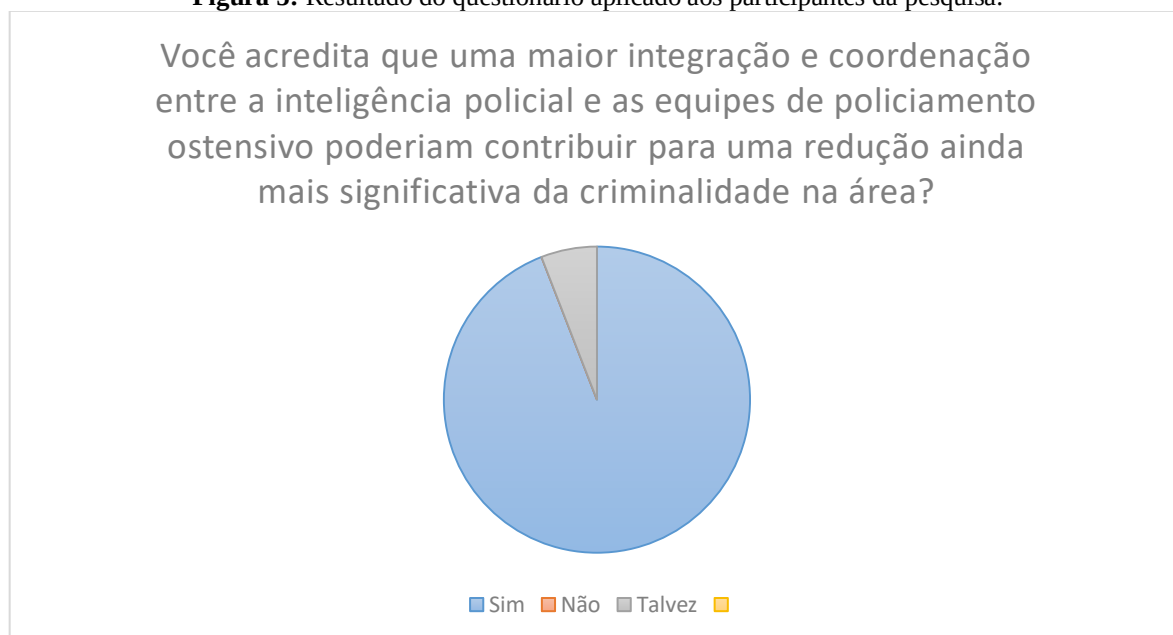
Figura 4: Resultado do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.



Fonte: autoria própria (2023).

No que tange à crença na possibilidade de uma maior integração e coordenação entre a inteligência policial e as equipes de policiamento ostensivo contribuir para uma redução ainda mais significativa da criminalidade na área, mais uma vez, 94,1% dos participantes demonstraram confiança nessa perspectiva, enquanto 5,9% indicaram uma posição de "talvez" (figura 5).

Figura 5: Resultado do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.



Fonte: autoria própria (2023).

Esses resultados apontam para uma tendência majoritariamente favorável à eficiência da colaboração entre a inteligência policial e as equipes de policiamento ostensivo, bem como à utilização das informações fornecidas pela inteligência para orientar ações no combate a crimes na região. Além disso, a maioria dos participantes acredita que uma maior integração e coordenação entre essas áreas pode contribuir de forma significativa para a redução da criminalidade na região. Esses achados sugerem a importância de promover e fortalecer a cooperação entre os setores de inteligência e policiamento ostensivo como uma estratégia para aprimorar a eficácia das atividades de segurança pública na área em questão.

4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AO COMANDANTE E AO OFICIAL DO 42º BPM (AISP 05)

Na análise das respostas ao questionário aplicado ao comandante da unidade e ao oficial responsável pela seção de inteligência do 42º Batalhão da Polícia Militar, cumpre ressaltar que, a ausência devido às férias do Tenente Coronel Jorge Fernandes, as respostas obtidas provieram

exclusivamente do Tenente, chefe da seção de inteligência, e os resultados são apresentados a seguir.

O oficial entrevistado destacou a importância da integração da inteligência policial com o policiamento ostensivo no combate à criminalidade, ressaltando sua relevância para as operações de segurança pública. Ele também afirmou que as informações e análises da inteligência policial influenciam na elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo, sendo elementos significativos na definição das ações de policiamento. O oficial reconheceu o papel da inteligência policial na identificação de áreas de maior incidência criminal, indicando seu auxílio na delimitação de áreas com maior necessidade de intervenção.

Entretanto, ao abordar a eficácia da inteligência policial na antecipação de eventos criminais, a resposta foi menos definitiva, indicando uma possível ambiguidade ou incerteza. No entanto, o oficial afirmou que a inteligência policial contribui para a elaboração de operações mais eficientes no combate ao crime, demonstrando resultados positivos na redução dos índices criminais na área sob sua jurisdição.

O entrevistado também confirmou que a inteligência policial é utilizada para monitorar grupos criminosos atuantes na região, evidenciando essa como uma das funções desempenhadas pela seção de inteligência. Quanto à análise da inteligência policial na identificação de padrões criminais recorrentes, a resposta foi afirmativa, indicando a percepção positiva do oficial sobre sua eficácia nesse aspecto. Em resumo, a inteligência policial é importante na Polícia Militar, fornecendo informações essenciais para subsidiar investigações criminais, orientar estratégias e contribuir para a prevenção e repressão eficaz do crime.

Quanto à eficácia do compartilhamento de informações da inteligência policial com as equipes de policiamento ostensivo, a resposta do oficial foi "talvez", indicando incerteza ou ambiguidade nesse aspecto. Na perspectiva do Tenente, a inteligência policial contribui positivamente para a redução dos índices criminais na região de atuação do 42º BPM (AISP 05). No entanto, ao abordar a principal dificuldade na integração entre a inteligência policial e o policiamento ostensivo, o oficial mencionou a "falta de recursos", destacando a escassez financeira como um obstáculo.

A resposta do oficial ressalta a importância da disponibilidade de recursos financeiros para garantir a eficácia do processo de inteligência policial em um ambiente com crescente disponibilidade de informações. Investir em recursos humanos capacitados, tecnologias avançadas e estratégias eficazes é essencial para processar informações de forma ágil e precisa. Embora os resultados reflitam a perspectiva do único respondente disponível, destacam a relevância da inteligência policial nas operações de combate ao crime, ressaltando a

necessidade de investimentos adequados para otimizar esse processo no contexto da segurança pública.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou com êxito seu objetivo de analisar a eficácia da inteligência policial no 42º BPM (AISP 05) na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia. Os resultados do questionário aplicado à tropa do BPM evidenciam a convicção unânime de que a atuação da inteligência policial contribui de maneira significativa para a eficácia das operações de policiamento ostensivo. A unanimidade nas respostas sobre a importância da Agência de Inteligência Local (ALI) reforça a relevância dessa estrutura para a melhoria da capacidade de resposta a crimes na área.

Ao considerar as observações do oficial entrevistado, destaca-se a importância da integração entre a inteligência policial e o policiamento ostensivo no enfrentamento da criminalidade. As informações e análises dessa inteligência são reconhecidas como elementos significativos na definição de estratégias para o policiamento, contribuindo para operações mais eficientes e a redução dos índices criminais na região.

No entanto, a eficácia do compartilhamento de informações da inteligência policial com as equipes de policiamento ostensivo revela uma ambiguidade, indicando a necessidade de uma análise mais aprofundada nesse aspecto. A resposta do oficial destaca a contribuição positiva da inteligência policial para a redução dos índices criminais, mas também aponta a "falta de recursos" como uma dificuldade na integração entre essas áreas.

A perspectiva do oficial reforça a importância crítica da inteligência policial na Polícia Militar, fornecendo informações essenciais para investigações criminais, orientando estratégias e contribuindo para a prevenção e repressão eficaz do crime. Contudo, a identificação da falta de recursos destaca a urgência de investimentos adequados para otimizar esse processo e garantir o sucesso das operações policiais em um ambiente cada vez mais desafiador.

Esses resultados ressaltam a centralidade da inteligência policial como ferramenta essencial na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia, especialmente no contexto do 42º BPM. Além disso, eles indicam a necessidade contínua de pesquisas e aprimoramentos nas práticas de integração entre a inteligência policial e o policiamento ostensivo, visando a maximização dos benefícios proporcionados por essa atividade no âmbito da segurança pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPEGO. **Mapa da violência: Regiões Sudoeste e Oeste são as que mais concentram crimes em Goiânia**. 2020. Disponível em: <https://www.appego.com.br/blog/noticias/mapa-da-violencia-regioes-noroeste-e-oeste-sao-as-que-mais-concentram-crimes-em-goiania/>, Acesso em: 31 out. 2023.
- AVILA, Paulo Jailson Secchi de. O Termo Circunstanciado de Ocorrência: a Polícia Militar e os Resultados no Município de Juara—MT. **Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar Costa Verde. Várzea Grande: APMCV**, 2014.
- BECKER, Andrew J.; MCCULLOCH, Ernest A.; TILL, James E. Demonstração citológica da natureza clonal de colônias de baço derivadas de células transplantadas de medula de camundongo. 1963.
- BRASIL, **Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000**. 2000. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3695&ano=2000&ato=e40ATWU1kMNPWT8c8>. Acesso em: 30 out. 2023.
- BRASIL, **Decreto, nº 8.793, de 29 de junho de 2016**. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8793.htm. Acesso em: 30 out. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2023.
- CORREA, Bruno Duarte; PASTOR, Thiago Dias. A evolução das técnicas de Inteligência Artificial. 2012.
- DNISP, **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança pública**. Disponível em: https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/3749/1/5estudo-exposicao-de-motivo-e-proposta-para-uma-matriz-doutrinaria-a-ser-aplicada-aos-operadores-do-subsistema-de-inteligencia-de-seguranca-publica-sisp_403-511.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.
- DURKHEIM, Émile. (1893). Da Divisão do Trabalho Social. **Editora Martins Fontes**.
- DURKHEIM, Émile. A divisão do trabalho na sociedade. In: **Teoria Social Re-Wired**. Routledge, p. 15-34, 2023.
- GOIÁS. Constituição do Estado de Goiás. 1989. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/103152/pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- GOIÁS, Portaria 0720/2017 SSPAP N. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/legislacao-aplicavel/portarias/portaria-no-0720-2017-sspap.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.
- GONÇALVES, Joannisval Brito. Políticos e espiões: o controle da atividade de inteligência. **Niterói: Impetus**, 2010.

HAMADA, Hélio Hiroshi; MOREIRA, Renato Pires. Contexto da inteligência policial militar como espécie da inteligência de segurança pública no Brasil. **O Alferes**, v. 30, n. 77, 2020.

BRASIL. Lei nº. 9.883, de 7 de dezembro de 1999. **Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19883.htm#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,Art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19883.htm#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,Art. Acesso em: 30 out. 2023.) Acesso em: 30 out. 2023.

MOREIRA, Jussara Carla Bastos. Inteligência Policial como Meio de Prova: considerações sobre sua utilização. **Segurança Pública & Cidadania**, v. 6, n. 1, 2013.

ROCHA, Anita Bethânia Silva. Atividade de inteligência. **Revista Jurídica do Ministério Público**, v. 2, n. 2, p. 173-186, 2007.

SENE, Arno; TEZA, Marlon Jorge. Análise da ação preventiva da polícia militar no município: o poder de polícia do município e implicações na ordem pública. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 1, p. 239-260, 2015.

SHECAIRA, Fabio Perin. Dealing with judicial rhetoric: a defence of Hartian positivism. **Austl. J. Leg. Phil.**, v. 37, p. 131, 2012.

SUMARIVA, Guilherme Garcia. Relações entre História e ficção em Magic: **The Gathering**. 2015.

SUTHERLAND, CHV. Duas 'virtudes' de Tibério: uma contribuição numismática para a história de seu reinado. **A Revista de Estudos Romanos**, v. 28, n. 2, pág. 129-140, 1939.

WENDT, Emerson; BARRETO, Alesandro Gonçalves. **Inteligência digital**. Brasport, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À TROPA DO 42º BPM (AISP 05)

Você acredita que a inteligência policial é importante na redução da criminalidade na Região Oeste de Goiânia?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A atuação da inteligência policial contribui para uma maior eficácia das operações de policiamento ostensivo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Você acredita que a informação gerada pela inteligência policial é devidamente utilizada para planejar ações de policiamento na região?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A existência de uma Agência de Inteligência Local (ALI) dentro do 42º BPM (AISP 05) melhora a capacidade de resposta a crimes na área?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

As informações fornecidas pela inteligência policial influenciam na alocação de recursos e na definição de prioridades de segurança na região?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A inteligência policial ajuda a identificar padrões criminais na área, facilitando a prevenção de delitos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Você acredita que os resultados da inteligência policial têm impacto direto na redução dos índices criminais na Região Oeste de Goiânia?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A colaboração entre a inteligência policial e as equipes de policiamento ostensivo é eficiente na resolução de casos criminais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

As informações fornecidas pela inteligência policial são utilizadas para orientar investigações e operações no combate a crimes na região?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Você acredita que uma maior integração e coordenação entre a inteligência policial e as equipes de policiamento ostensivo poderiam contribuir para uma redução ainda mais significativa da criminalidade na área?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

**APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AO COMANDANTE E AO OFICIAL
DO 42º BPM (AISP 05)**

Você acredita que a integração da inteligência policial com o policiamento ostensivo é fundamental para o combate à criminalidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A utilização de informações e análises da inteligência policial influencia a elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A inteligência policial auxilia na identificação de áreas de maior incidência criminal?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A inteligência policial é eficaz na antecipação de eventos criminais na região de atuação do 42º BPM (AISP 05)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A atuação da inteligência policial contribui para a elaboração de operações mais eficientes no combate ao crime?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A inteligência policial é utilizada para monitorar grupos criminosos atuantes na região?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A análise da inteligência policial ajuda na identificação de padrões criminais recorrentes?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A informação proveniente da inteligência policial é compartilhada de forma eficaz com as equipes de policiamento ostensivo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

A inteligência policial contribui para a redução dos índices criminais na região de atuação do 42º BPM (AISP 05)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Qual a principal dificuldade encontrada na integração da inteligência policial com o policiamento ostensivo, se houver?

- a) Falta de recursos
- b) Falta de treinamento
- c) Outros (especificar) _____.